

Quarta-feira, 19 de Novembro de 2014

Qua, 19 de Novembro de 2014.
08:43:00.

DIÁRIO DO NORDESTE | NOTÍCIAS
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

Entidades projetam nova era do cinema no Ceará

Leonardo Bezerra
Repórter

Novas salas no Interior exibirão filmes do circuito comercial e terão espaço para produção local

Em 2013, o Brasil se consolidou como o 10º maior mercado de cinema em número de espectadores, segundo o Observatório Europeu do **Audiovisual**. Ao todo, foram 149,5 milhões de ingressos que arrecadaram R\$ 1,7 bilhão. Os filmes brasileiros alcançaram a marca de 27,7 milhões de espectadores, a melhor marca em 20 anos. O número de produções nacionais lançadas no ano também foi recorde: 129 títulos. Com dez filmes ultrapassando a marca de um milhão de espectadores, o cinema nacional obteve 18,5% de participação da bilheteria. Essas informações foram publicadas na edição do ano passado do Observatório Brasileiro do Cinema e do **Audiovisual**, revelando um mercado em ascensão.

O otimismo celebrado em âmbito nacional também se aplica ao cenário cearense: convênios com oito prefeituras do interior do Estado para a construção de 16 salas de cinema, duas em cada cidade, estão em processo de assinatura. As entidades que compõem o programa do Governo Federal "**Brasil de todas as telas**" se reuniram na última segunda-feira (17) na Escola Porto Iracema das Artes, no Dragão do Mar, em seminário que compôs a programação do 24º Cine Ceará.

"Revolução"

As obras dos novos cinemas serão executadas pela **Secretaria de Cultura** do Estado (Secult), utilizando um montante de R\$ 20 milhões, dos quais R\$ 16 mi são oriundos do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) através da **Agência Nacional de Cinema (Ancine)** e o restante de contrapartida do Governo do Estado. Durante o evento, representantes das três entidades foram incisivos ao pontuar a iniciativa como transformadora do cenário no cinema no Ceará. "Acredito que vamos viver uma revolução no cinema brasileiro até 2020", projetou Luciane Gorgulho, chefe do Departamento de Economia da Cultura do BNDES. Para Paulo Victor, secretário-adjunto da Secult, "o acesso às salas de cinema vão mudar o perfil do frequentador no Estado".

Já para **Roberto Lima**, diretor da **Ancine**, a construção dos espaços ameniza uma demanda histórica das populações residentes fora das capitais. As cidades cearenses que irão receber as salas, uma com 200 lugares e outra com 100, são: Itapipoca, Crato, Tauá, Canindé, Crateús, Aracati, São Benedito e Iguatu.

Após a execução das obras pela Secult, a administração das salas será passada para as prefeituras, que abrirão editais para a contratação de empresas exibidoras. Segundo o diretor da **Ancine**, essa terceirização é crucial para o êxito das salas. "Várias experiências em vários lugares do Brasil mostraram que uma sala pública com uma gestão do poder público tende a não dar certo, por conta da programação. É muito difícil a relação com as distribuidoras. O mercado tem uma dinâmica muito intensa que não condiz com as limitações que as prefeituras, por exemplo, tem para agir", revela **Roberto Lima**. O diretor ainda destaca que a linha de filmes que serão projetados nas salas não faz parte do foco do programa, que preocupa-se apenas na

ampliação do parque exibidor. "Fica a cargo do município a seleção das empresas e o estabelecimento de contrapartidas", diz. Essas contrapartidas no Ceará, segundo o secretário-adjunto da Secult se dá através do estabelecimento de cota a ser atendida pelos exibidores para a produção local.

Paulo Victor ainda ressalta que as prefeituras planejam a construção de espaços culturais anexos ou próximos às novas salas. "No Crato, por exemplo, o poder municipal irá construir um teatro e um mercado de artesanato em galpões próximos", detalha. O repertório de filmes que deverá ser estabelecido no convênio com as prefeituras deve exibir uma programação "blockbuster", mas também atender a legislação quanto à projeção de filmes nacionais e de cineastas nordestinos.

Os cinemas serão localizados fora de prédios comerciais, um modelo ainda raro no Estado e que tem gerado desconfiança quanto à atração de público aos espaços longe de shoppings. Para o secretário-adjunto da Secult, a sustentabilidade das salas se dará a partir de um "projeto bem desenhado". "Por serem salas bem localizadas geograficamente nos municípios, a preços populares e administradas por exibidores de mercado, acreditamos que temos elementos suficientes para crer no sucesso desses espaços", projeta. No momento, 72 municípios cearenses solicitaram também a construção de salas de cinema pelo programa. A expectativa do secretário-adjunto é de que, caso a Secult consiga arrecadar R\$ 20 milhões, anualmente, durante o mandato da presidente Dilma Rousseff, o número dê um salto histórico.

Agente financiador de todo o programa, o BNDES garantiu a execução de 300 novas salas desde 2006, seja com recursos próprios ou com auxílio do Fundo Setorial do **Audiovisual** (FSA), criado em 2011.

"Acredito que todo esse crescimento na bilheteria das salas no Brasil se deve ao aumento e à modernização das salas", argumenta Luciane. A representante do BNDES também destaca como fundamental, entre outras razões, a consolidação dos editais estaduais e municipais, que têm possibilitado resultados cada vez mais sofisticados. "O cinema se tornou relevante para o PIB nacional, representando cerca de 0,46% de toda riqueza produzida no País. Esse número é superior ao valor arrecadado por indústrias ditas tradicionais, como a têxtil e a farmacêutica", revela a gestora.

Além da construção das salas, o diretor da **Ancine** também destaca a política de suplementação de editais na área do audiovisual como forma de ampliar a produção. Um dos exemplos é o edital de Cinema e Vídeo, da Secult, que apesar de não ter sido realizado em 2013, ofertou, neste ano, R\$ 7,6 milhões, dos quais R\$ 3,21 milhões vieram da agência federal.

Mostra reúne trabalhos de alunos do Porto Iracema

O Porto Iracema das Artes realiza hoje, às 19h, a abertura do Ilustra Porto - 1º Salão de Ilustração da escola. O evento surge com o objetivo de divulgar a produção dos alunos dos Cursos Básicos do Porto Iracema das Artes. Na ocasião, os presentes serão recebidos com um coquetel de abertura e os artistas selecionados receberão os certificados além da premiação para os três melhores trabalhos.

A seleção dos trabalhos foi feita por meio de convocatória, divulgada no site da Escola, onde o aluno poderia inscrever até dois trabalhos. O Ilustra Porto recebeu mais de 40 inscrições com trabalhos de diversas técnicas.

Foram atribuídos pontos às obras, de 0 a 10, por criatividade e inovação estética e de linguagem. A banca que selecionou os trabalhos foi formada por Dharilya Sales, professora de desenho para quadrinhos, Marcos Lopes, professor de pintura e desenho, e Thyago Cabral, do Baião Ilustrado, que escolheram 15 trabalhos de técnica livre de 12 artistas. A exposição ficará no pátio interno da Escola até o dia 20 de dezembro.

Foram selecionadas obras em pintura digital, aquarela, desenho e outros. Os alunos selecionados para a primeira edição da mostra foram: Erica Rodrigues, Daniel Chastinet, Renata Almeida Teixeira, Brendda da Costa de Lima, Maria Glacyany da Silva, Jéssica Gabrielle de Menezes Lima, Anderson Luis de Almeida Leitão, Davi Costa Alves, Thadeu Dias Bruno, Marcelo Justino, Nattan Teixeira e Izac Oliveira. A exposição acontece aproveitando a comemoração do primeiro ano de funcionamento da escola, completado em agosto.

"É um momento em que a instituição está se firmando e está aparecendo para cidade. Queremos dar aos nossos alunos a oportunidade de aproveitar essa visibilidade para mostrar os seus talentos", diz Carolina Vieira, coordenadora dos cursos básicos de Arte Visuais e Multimídia.

Estão inclusos nos trabalhos da mostra trabalhos de alunos percurso formativo em Artes Gráfica, Arte Urbana, Fotografia Digital e do curso técnico em Animação de Jogos Eletrônicos.

[Link](#)